

Recebemos uma carta

Duração: cerca de 1 hora

Material necessário:

- Texto de uma criança desconhecida contando uma história de vida com algumas dificuldades (p. ex.: vir de um outro país ou cultura, ter problemas por não saber a língua dos colegas na escola nova, não ter amigos, ter uma doença, etc.)
- Cartolina;
- Lápis de cor.

INSTRUÇÕES:

1. Leia o texto às crianças. Pergunte-lhes se conhecem alguém que tenha estado numa situação semelhante e encoraje-as a falar sobre as suas experiências de vida, a comentar a carta e o seu conteúdo fazendo questões ao professor(a) ou a outras crianças.

O meu nome é Rahmir e eu nasci no Afeganistão

“Quando tinha 15 anos, o meu pai foi obrigado a alistar-se num grupo terrorista. Ele não queria, e um tempo depois, o meu pai e o meu avô desapareceram. Nunca mais os vimos e não sabemos o que aconteceu. O meu tio e a minha mãe pensaram que mais tarde ou mais cedo chegaria a minha vez. Assim, acharam que estava na altura de fugirmos, antes que eu fosse forçado a ser membro daquele grupo. O dia em que saí do Afeganistão foi o dia mais difícil da minha vida.

Do Afeganistão até ao Reino Unido demorámos quase três meses. Foi uma viagem muito difícil. Andámos a pé, viajámos escondidos em camiões. Às vezes quase não tínhamos ar para respirar, não havia comida, nem água e não podíamos falar. Eu estava quase sempre com medo, cheio de frio e cheio de dores de cabeça. Quando chegámos ao Reino Unido ficámos num refúgio, um prédio onde viviam centenas de refugiados como nós. Vivemos lá 3 anos.

As pessoas que lá trabalhavam eram como uma segunda família para mim. Sempre me deram muita força, mas diziam que tínhamos de esperar até podermos viver numa casa como as outras pessoas. Mas eu sempre tive esperança.

Comecei a ter aulas de inglês, mas no início foi difícil, porque não tinha ninguém com quem praticar. Mas depois foi ficando mais fácil. Fui para uma escola inglesa e gostei muito de aprender a jogar críquete.

Hoje é algo que me deixa muito feliz e até faço parte de uma equipa de críquete. Mas o meu sonho é poder voltar ao Afeganistão e ajudar as pessoas.

Quando estava no meu país ninguém me ajudou, mas eu quero ajudar. Acho que desta forma posso retribuir tudo o que fizeram por mim. Tenho muitas saudades dos meus amigos, da minha terra.

Gostava que um dia, a minha terra voltasse a ser o que era. Agora, por causa da guerra, já não está lá ninguém. Se conhecerem alguém que está a fugir da guerra, ajudem essa pessoa. Ela deve estar muito triste, por causa de tudo o que viu e sentiu. Mas se a ajudarem, ela vai ficar melhor.”

2. Converse com as crianças sobre a importância de tentar compreender as pessoas e como as podemos ajudar. Reforce que só conseguimos compreender os outros, se os ouvirmos com atenção e lhes fizermos questões para melhor compreender as suas dificuldades.
3. Divida as crianças em grupos de cinco. Cada grupo tem a tarefa de escrever uma mensagem à criança que escreveu este texto (pode ser um provérbio, uma frase, uma carta, um desenho, etc.).
4. Coloque uma cartolina na parede. Em conjunto, a turma deve decidir um título e, de seguida, colar as mensagens. Peça às crianças para comentarem as várias mensagens.